

Proposta de Resolução

FICHA 1

- A. 4. Frase apresentada em posição de destaque que chama a atenção do leitor para o texto, conhecida por *slogan*.
- B. 6. Explicação do produto que está a ser divulgado, associada a uma frase que pretende convencer o leitor a aderir à oferta.
- C. 5. Texto (com sequências descritiva e injuntiva) que contém as instruções necessárias para que o leitor possa usufruir do produto que se está a divulgar.
- D. 1. Imagem que acompanha o texto reforçando o impacto da mensagem que se pretende transmitir.
- E. 3. Produto que se pretende publicitar, associando-o a uma expressão breve que funciona como marca identificativa.
- F. 2. Logótipos das instituições que assumem a autoria do texto/discurso apresentado ao leitor.
- G. 7. Frase final de reforço argumentativo.

1.2.1. d.

1.2.2. b.

1.2.3. Riscar: “boletim” e “cupão”.

1.2.4.1. O adjectivo «excêntrica» está flexionado no grau superlativo relativo de superioridade.

1.2.4.2. No contexto em que surge, o adjectivo no grau superlativo relativo de superioridade funciona como elemento de reforço na caracterização da «aventura».

1.3.1. As aspas indicam tratar-se de uma citação ou reprodução de um discurso.

1.3.2. Pode parafrasear-se a frase transcrita do seguinte modo: as pessoas audaciosas, as que enfrentam riscos e assumem desafios com audácia, estão protegidas pelo Destino.

1.3.3. A frase em apreço joga com o significado de «sorte» como «aquilo que se ganha em sorteio» se alguém, considerado «audaz», arriscar concorrer.

1.4.1. A frase «Há mar e mar, há ir e voltar.» fazia parte de uma campanha de prevenção relacionada com as regras a observar na praia. (ver o sítio <http://www.youtube.com/watch?v=av9QUkR3LFg>)

1.4.2. Quando o mar bate na rocha, quem se lixa é o mexilhão.> Quando existe alguma força ou acontecimento poderoso, o elemento que mais fica afectado é o mexilhão, que simboliza aqueles que menos poder ou força possuem.

Em tempos de Guerra, mentiras por mar e por Terra.> Em situação de conflito, é necessária prudência em relação à informação que circula, quer por mar, quer por terra.

Quem vai para o mar aparelha-se em terra.> Quando se prevê um determinado acontecimento ou situação, deve-se assumir, com antecedência, os procedimentos adequados para que não sejamos apanhados desprevenidos.

A água corre para o mar e as coisas para o seu natural.> Existe uma ordem natural das coisas, dos acontecimentos, e, por vezes, nada se consegue contra essa tendência natural de os acontecimentos terem uma determinada orientação ou resultado.

1.4.3. Resposta aberta.

1.5. A imagem contém um homem, jovem adulto, sorridente. O jovem, de cor negra, apresenta o rosto com pinturas de tom branco. Tem na cabeça um chapéu com penas, ao pescoço um colar de materiais marinhos. Está em tronco nu, apenas com um cachecol de Portugal em torno dos ombros. À cinta, uma peça de vestuário em pêlo, com um cinto fabricado com uma planta. Segura na mão direita um pau.

1.6.1. b)

1.6.2. c)

1.6.3. d)

1.7. As razões apresentadas prendem-se sobretudo com a possibilidade de ganhar uma viagem de “volta ao mundo” a bordo do navio-escola Sagres, que funciona como prémio adicional.

2. a)

3. Na parte do anúncio a seguir indicada existe a indicação de um blogue sorteprrotegeosaudazes.blogspot.com:



FICHA 2

1.1. Na notícia apresentada está em relevo o Navio-Escola Sagres.

1.2. Notícia-se a viagem de Volta ao Mundo.

1.3. A viagem de Volta ao Mundo vai ter início no dia 19 de Janeiro de 2010.

1.4. Uma viagem por mar, de Volta ao Mundo, que inclui a visita a países como o Brasil, o Uruguai, a Argentina, o Chile, o Peru, o Equador, o México, os EUA, o Japão, a China (incluindo Macau), a Coreia do Sul, a Indonésia, Timor-Leste, Singapura, a Tailândia, a Malásia, a União Indiana, o Egipto e a Argélia.

2.2. O título da notícia: *Navio-Escola Sagres efectua Volta ao Mundo*

Transformação da frase: Realização da Volta ao Mundo pelo Navio-Escola Sagres.

Assunto: A notícia relaciona-se (ou tem por assunto) a Realização da Volta ao Mundo pelo Navio-Escola Sagres.

3.1. (iii)

3.2. (ii)

3.3. (ii)

3.4. (iii)

4.1. Resposta aberta.

5. Resposta aberta.

FICHA 3

1.1. (ii)

1.2.1. O excerto do texto aparece no sítio da *National Geographic*, uma revista de divulgação científica. Ao ler o excerto, surge no final a seguinte frase: “Leia o artigo completo na revista.”

1.3. Por exemplo: Vem tratar por tu os monstros marinhos de outros tempos!

2.1.1. As formas verbais que, no texto, se relacionam com os monstros marinhos são: «adaptarem», «nadaram», «reproduziram-se», «morreram» e «transformando-se».

2.1.2. a)

2.1.3. Recorrendo a estas formas verbais que resumem a vida, a transformação e morte destes monstros, a autora explica em breves palavras o destino destes animais.

2.2. Para além das lendas e das criações de cinema, há algo de verdade acerca destes animais que habitaram em tempos a Terra que a ciência pode estudar.

3.1. A par dos conhecimentos da ciência, dispomos do auxílio da arte para reconstituir a aparência destas criaturas.

4.1.1. O texto fala dos dragões.

4.1.2. A ciência designa-os com a seguinte expressão: «répteis marinhos pré-históricos».

4.3. a) Para o povo chinês, os dragões converteram-se em símbolos da fecundidade e da sorte e Reis Marinhos.

- 4.3. b) Para os primeiros dirigentes chineses, os dragões converteram-se em símbolo do poder imperial.
- 4.4. Os agricultores encontraram pedras com fósseis.
- 4.5. Estabeleceu-se uma relação próxima entre ambos, porque não só as pedras com fósseis foram usadas para construir casas, como um grupo de agricultores chineses resolveu comprar a Colina do Dragão, a fim de a preservar.
- 4.6. A simpatia do autor pelos monstros que apresenta é visível na expressão «pequenas criaturas».
- 4.6.1. A palavra «pequenas» pertence à classe dos adjectivos e «criaturas» à dos nomes.
- 4.7. Resposta aberta.
- 5.1. “Pelos tempos fora, mareantes de ar circunspecto regressavam aos portos com relatos sobre enormes animais em forma de serpente, de dentes arreganhados e jubas emplumadas, ondulando entre as ondas ou empinando-se como cavalos.”
- 5.2. Não sabemos ao certo onde se esconderiam estes animais. No fundo do mar é uma resposta possível.
- 5.3.1. A imagem reforça a força do texto escrito, esclarece melhor / fundamenta o que se diz.
- 6.1. Nothosaurus giganteus; Tyrannosaurus rex; Keichousaurus

FICHA 4

1.
 - i) motivações de carácter religioso, comercial, militar e de reconhecimento internacional.
 - ii) 1415 – Conquista de Ceuta
 - iii) Passagem do Cabo Bojador
 - iv) Entre as possibilidades de resposta: Descoberta de novos territórios; aperfeiçoamento das embarcações; vantagens económicas, propagação da fé cristã.
2.
 - i) O medo do mar nos Descobrimentos
 - ii) As dificuldade de regresso para Norte eram provocadas por ventos e correntes desfavoráveis.
 - iii) O medo
 - iv) O Sistema Mundial de Socorro e Segurança Marítima dispõe de serviços de comunicação por satélite e por estações terrestres.
3.
 - i) Fazer uma viagem de barco que nos permita conhecer tão bem o mar como os peixes o conhecem.
 - ii) Chama-se Sublime pelo tipo de experiência que permite transmitir.
 - iii) Permite ver o fundo do mar, porque o fundo do barco é transparente.
 - iv) Em 1940, no âmbito da Exposição do Mundo Português.
4.
 - i) Para a navegação.
 - ii) Infante D. Henrique é o responsável pela epopeia marítima e governador da Ordem de Cristo.
 - iii) A descrição das caravelas chegou-nos através da pintura e de algumas descrições.
5.
 - i) Comemora o V Centenário da passagem do Cabo da Boa Esperança (1488).

FICHA 5

- 1.1. c).
- 1.2.1.
- 1 – d
- 2 – c
- 3 – a

- 4 – b
- 5 – f
- 6 – g
- 7 – e

1.2.2. “desdobrável” e “prospecto”.

1.3. 1 – texto descritivo; 2 – título; 3 – logótipo da entidade promotora

2.1.1. Os objectivos enunciados são os seguintes:

- proporcionar conhecimento aos jovens;
- fornecer um meio de trabalho aos estudiosos da História Marítima e da Arqueologia Naval.

2.1.2. Refere-se à época dos Descobrimentos Portugueses.

2.2.1. Refere-se a «caravela Boa Esperança».

2.2.2. A palavra é «estes».

2.3.1. Das linhas 12 à 16: «(...) o Programa de Visitas Escolares à caravela “Boa Esperança”, que até ao fim de 1994 já trouxe a bordo da caravela cerca de 100.000 alunos e 7.000 professores, de todas as áreas do País, além de mais de 50.000 visitantes particulares nos muitos portos nacionais e estrangeiros que a caravela já visitou.».

2.3.2. Das linhas 18 à 20: «(...) permitiu já a apresentação de alguns trabalhos que desvendaram muitos segredos que as “caravelas dos descobrimentos” ainda persistiam em manter.»

2.4. Para integrar a tripulação da caravela é necessário ter entre 16 e 95 anos, ser sócio da Aporvela, fazer um curso de “Marinha” adequado ao navio, gostar do mar, gostar de aventura e ser solidário.

2.5.1. «hesites» - Presente do Conjuntivo; «informa[-te]» - Imperativo; «vem» - Imperativo.

2.5.2. d)

2.6. O texto analisado é composto por sequências de natureza descritiva, que contêm informações necessárias para que o leitor possa, num momento posterior, aderir ao que é recomendado/aconselhado: «vem navegar na Boa Esperança.» Esta sequência final do texto é a que lhe confere uma natureza publicitária, a de dar a conhecer algo persuadindo o leitor para o seu uso.

3. Resposta aberta.